



A MULHER NA TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE

PÁGINA QUINZENAL DA ORGANIZAÇÃO DA MULHER MOÇAMBICANA - N.º 52

REFLEXÃO NECESSÁRIA SOBRE A EMANCIPAÇÃO DA MULHER

No decurso da III Conferência da Organização da Mulher Moçambicana, o Ministro Graça Machel referiu-se, num improviso, aos objectivos e tarefas fundamentais da Organização e destacou como objectivo principal a emancipação da mulher. Transcrevemos a seguir o texto extraído da gravação feita na altura.

É certo e foi patente que nós obtivemos grandes vitórias, conseguimos lançar as bases da implementação da nossa Organização. Conseguimos já que as mulheres no País e toda a sociedade sentissem a existência da OMM e pudéssemos confiar nela. Verificámos também, que iniciámos muitas iniciativas nos diversos domínios para promover a par-

Em terceiro lugar, é da nossa Organização que o nosso Povo e as mulheres em particular irão estreitar relações de amizade e solidariedade, portanto, irão realizar o internacionalismo militante com organizações feministas nacionais e internacionais, de modo a levar a experiência de outros povos para enriquecer a nossa actividade interna, portanto, ligarmos

bilidades de nos formarmos técnica e profissionalmente.

Mas todas estas actividades são meios através dos quais nós queremos realizar um grande objectivo: não são o fim em si. O que nós queremos dizer, é que não devemos contentar-nos com o facto de termos aumentado o número de pessoas que participaram na produção social e

que seja uma mulher que adquiriu os fundamentos políticos, ideológicos, das relações sociais, incluindo os valores culturais da sociedade socialista. Este é que é o objectivo que temos em vista e que tem de ser, e é, um processo bastante longo mas preciso. Desde o momento em que lançámos a primeira pedra do nosso trabalho, não podemos perder de vista o objectivo que queremos atingir.

NÃO PERDER DE VISTA O OBJECTIVO PRINCIPAL

Queremos, portanto, sublinhar que o acesso ao trabalho, o acesso à educação, o acesso a todos os benefícios sociais que a nossa independência nos permite, neste momento, são factores importantes para a elevação da transformação da mulher, mas não são em si um objectivo que nos permita afirmar que já atingimos aquilo que pretendíamos realizar e podemos por isso descansar.

Poderíamos referir o que foi reforçado nesta Conferência, que nós participamos nos vários níveis dos órgãos do Partido, nas Assembleias Populares e nas Assembleias do Povo, e como disse, participamos no ensino, e muitos outros exemplos poderiam ser dados. Mas é preciso que tenhamos consciência de que a qualidade de participação nesses órgãos tem de ser elevada a um nível

muito mais alto. É necessário elevarmos a consciência da mulher nos diversos sectores onde ela se encontra, de modo a que a sua participação seja efectiva e seja importante, decisiva também na tomada de decisões que dirigem a nossa sociedade. Isto é, é preciso levarmos o combate político e o combate ideológico a completar a acção inicial de integração da Mulher nos diversos sectores de actividades nacionais. Por outro lado, é preciso que tenhamos claro que este é que é o objectivo da emancipação da mulher porque não é possível promover a mulher sem emancipá-la.

PROMOVER A MULHER SEM EMANCIPÁ-LA

Pode-se fazer com que a mulher tenha acesso à instrução, pode ser que ela tenha uma vida material desafogada, ela pode não ter dificuldades materiais, pode ser licenciada, pode ter muitos benefícios materiais, mas não ser emancipada. Da mesma maneira que se pode promover o desenvolvimento económico de um país sem construir o socialismo. É uma grande diferença qualitativa entre o que é o desenvolvimento económico e a edificação do socialismo. Portanto, a actividade da Organização, como objectivo, não é promover a mulher sem emancipá-la, mas para

a emanciparmos precisamos de promovê-la para que ela participe nos diversos níveis de decisões, mas sobretudo, precisamos de transformar a sua consciência social, de fazer dela um ser humano que participe efectivamente na edificação de uma sociedade justa, tanto no plano interno como no plano mundial.

Quer dizer, queremos fazer da mulher moçambicana uma cidadã do nosso País, mas também uma cidadã do mundo, em que a Humanidade possa sentir nessa mulher aquela que defende as ideias mais avançadas de paz e de progresso. Mesmo dentro dos próximos vinte ou cinquenta anos a OMM terá sempre a tarefa de desenvolver a emancipação da mulher; mesmo quando já se tiver conseguido o nível de desenvolvimento económico em que já não haja dificuldades materiais. É importante que a nível dos órgãos de direcção da OMM isto fique claro: que se compreenda que todas as actividades que hoje se estão a desenvolver, têm de ser complementadas, sempre acompanhadas pelo trabalho político, ideológico, que liberte a consciência da Mulher, forme e consolide uma consciência nova, uma consciência socialista.

A LUTA CONTINUA!



Detalhe da exposição alusiva à III Conferência da OMM, realizada no Museu de Arte, em Maputo. Ao centro o Ministro Graça Machel

ticipação e a integração nos diversos sectores de actividade nacional. E as nossas discussões nesta Conferência demonstram o nível de consciência, o nível de responsabilidade que as dirigentes da OMM já adquiriram. Sublinho dirigentes porque com certeza que não discordarão de mim se disser que o nível de consciência é elevado nas responsáveis, mas não poderemos dizer o mesmo em relação às mulheres em geral.

OBJECTIVOS E TAREFAS DA ORGANIZAÇÃO

Os objectivos da Organização da Mulher Moçambicana são, primeiro, fazer com que todas as mulheres no País, incluindo aquelas que não estão integradas nas estruturas do Partido, possam conhecer a materialização da política do Partido, nomeadamente participar na construção do Socialismo.

Segundo, a nossa Organização é o instrumento principal do nosso Partido para a materialização da política da emancipação da Mulher.

a luta do nosso Povo à luta de todos os Povos, em particular a luta da mulher no mundo. E, para isso nós desencadeamos várias actividades que visam materializar esses objectivos. E aqui que se coloca o problema de ser necessário clarificar, em particular junto dos órgãos de direcção, que as tarefas são mulheres através das quais nós vamos materializar os nossos objectivos, nomeadamente posso dizer:

Nós mobilizamos as mulheres e participamos muito activamente na edificação das Aldeias Comuns, portanto, no desenvolvimento do campo, na socialização do campo. Nós mobilizamos e fazemos com que se integrem mais mulheres na produção industrial, desencadeamos acções para a criação de cooperativas de prestação de serviços, somos mulheres trabalhadoras no Aparelho de Estado — nos diversos serviços públicos — participamos em muitas actividades que aqui enumeramos, actividades colectivas para a comunidade. Nós temos já maiores possibilidades de acesso portanto, ao conhecimento científico e mesmo possi-

achar que já realizámos a nossa tarefa.

UM PASSO IMPORTANTE DO NOSSO OBJECTIVO

Queremos sublinhar que realizámos um passo importante do nosso objectivo, mas a luta pela emancipação da Mulher tem de ser desencadeada e ser levada até às suas últimas consequências.

Ainda nos amarramos aos valores do passado e temos de lutar por ultrapassar, quer dizer, devemos fazer acompanhar sempre a integração da mulher em todas as actividades da sociedade por uma educação ideológica, que transforme a consciência da mulher, a sua consciência social. Isto é, que transforme a atitude da mulher para consigo própria, a sua atitude para com a sociedade e também para com o mundo, para a vida, de modo que esta mulher participe nos elevados níveis de decisão do nosso Partido e Estado, mas sobretudo, ela seja completamente liberta de todos os valores do passado e

PROGRAMA DA ORGANIZAÇÃO

Vivemos a etapa histórica da edificação das bases materiais e ideológicas da Sociedade Socialista.

O Classe Operária e o seu aliado fundamental o Camponato, sob a direcção do Partido FRELIMO, conquistaram o Poder de Estado, destroem as velhas estruturas e edificam e consolidam as estruturas do Poder Popular Democrático.

Em todos os níveis, no nosso País, intensifica-se a luta de Classes contra o poder decadente da burguesia e do feudalismo, contra a sua dominação ideológica e cultural.

E neste quadro que a luta iniciada durante a Guerra Popular de Libertação Nacional prossegue hoje nas frentes do combate político, económico, social e cultural.

A III Conferência Nacional da OMM realizou-se no limiar da década 1980, definida pela Direcção do Partido FRELIMO como a da Vitória sobre o Subdesenvolvimento. Década em que todo o Povo Moçambicano, homens, mulheres, jovens e velhos, se engajam na luta decisiva pela eliminação da fome, da nudez, do analfabetismo e do desemprego no nosso País. É neste contexto que se situa a acção da Organização da Mulher Moçambicana.

São retumbantes as vitórias alcançadas pelas forças progressistas contra a exploração imperialista. No mundo inteiro são cada vez mais numerosas as mulheres que se engajam no combate libertador, contra todas as formas de discriminação e miséria, na luta pela sua emancipação. Estamos conscientes de que a libertação completa da mulher só é possível e efectiva numa Sociedade Socialista.

OBJECTIVOS E TAREFAS DA MULHER MOÇAMBICANA

1 — A OMM mobiliza todas as mulheres para a materialização da linha política do Partido FRELIMO, das directivas dos órgãos dirigentes do Partido

e do Estado e promove a actividade das mulheres para a implementação desta política.

- 2 — A OMM assume particular responsabilidade na luta pela emancipação da mulher para que ela exerça, efectivamente, os direitos e deveres que lhe são consagrados na Constituição da República Popular de Moçambique.
- 3 — A OMM promove e organiza acções práticas que contribuam para a educação política da mulher, tendo como objectivo:

- a) Elevar o seu nível da consciência política;
- b) Combater as ideias velhas e retrógradas, desenvolvendo a nova consciência do processo da luta para a edificação da Sociedade Socialista na República Popular de Moçambique;
- c) Educar os seus membros e a mulher em geral, num espírito patriótico, socialista e internacionalista.

4 — A OMM cria estruturas a todos os níveis e admite um número cada vez maior de membros para o desenvolvimento e consolidação da Organização. A acção da OMM estende-se a todos os níveis da nossa Sociedade enquadrando milhões de mulheres nas múltiplas tarefas da Revolução Democrática Popular.

5 — A OMM participa activamente junto das estruturas do Partido FRELIMO, na formação do homem novo, educando e consciencializando sobre o papel da mulher na sociedade, através do engajamento na tarefa principal, na tarefa transformadora da sociedade que na presente fase do nosso processo é a «Edificação da base material e ideológica para a construção da Sociedade Socialista».

A LUTA CONTINUA!

Namíbia

UM POVO EM LUTA

O Povo da Namíbia, País situado na África Austral, desde há longos anos é vítima de opressão, humilhação, discriminação por parte do regime racista da África do Sul, que ocupa ilegalmente aquele território, desafiando a comunidade internacional que, de diversas formas, tem condenado esta situação.

Com a ocupação ilegal da Namíbia por parte do regime do «apartheid», o Povo Namíbio é submetido às mais violentas e diversas formas de repressão e opressão.

Muitas mulheres, homens, jovens e crianças encontram-se fora das suas famílias, confinados a zonas onde não existe o mínimo de condições de vida ou de produção. Muitos namíbios vêem-se obrigados a fugir da sua Pátria ocupada, refugiando-se nos países vizinhos.

Centenas de patriotas namíbios entre homens, mulheres, jovens, encontram-se detidos nas cadeias do regime que ocupa a sua Pátria.

Muitos destes patriotas são torturados, são assassinados, na tentativa vã de, pelo medo, pela tortura, fazer calar a voz do Povo Namíbio que clama por justiça e luta pela Independência.

E o regime racista sul-africano, na sua fúria assassina, nem sequer poupa as crianças. Demonstrando o carácter bárbaro do imperialismo, os soldados sul-africanos assassinam crianças indefesas passando-as à baioneta, violam mulheres.

Até à África do Sul, as riquezas da Namíbia, os seus recursos, a força de trabalho do povo, são exportados numa forma desenfreada para benefício dos capitalistas sul-africanos e do imperialismo mundial.

Mas o Povo Namíbio sempre resistiu à ocupação estrangeira, de diversas formas.

Sob a liderança da SWAPO (Organização do Povo do Sudoeste Africano), o Povo Namíbio encontra-se empenhado numa heróica Luta Armada de Libertação Nacional para a conquista da sua Independência. Tal como em todas as par-

tes do Mundo e como a história o tem demonstrado, as causas justas triunfam sempre. Apesar das intrigas dos agentes do imperialismo, que procuram introduzir na Namíbia um regime neocolonial; apesar de o regime sul-africano ter organizado por mais de uma vez farsas eleitorais (a chamada Conferência de Turnhalle é um exemplo), o Povo Namíbio continua firme na sua determinação de expulsar, pelo força das armas, o inimigo que ocupa o seu País e massacra o seu Povo.

Os heróicos combatentes do PLAN — Exército Popular de Libertação da Namíbia, braço armado da SWAPO — têm infligido baixas ao inimigo, obrigando-o a reconhecer publicamente perdas de homens e material de guerra.

A mulher namíbia, valorizando as tradições heróicas do seu Povo e assumindo o seu dever militante, esteve desde a primeira hora na luta pela libertação do seu País. Em 1963 foram proibidos os encontros públicos, mas as mulheres não hesitaram em participar nas actividades clandestinas de mobilização e consciencialização política das massas, inculcando-lhes o espírito de revolta, a necessidade de levantarem a voz contra o inimigo invasor. Estiveram presentes na histórica greve de 1971-72, lado a lado com os trabalhadores e a juventude (SWAPO Fourth League), que paralisou grande parte dos sectores de produção, particularmente o sector mineiro.

A mulher namíbia avança com determinação para se integrar nas fileiras da SWAPO e participar na Luta de Libertação Nacional nos campos namíbios no exterior do País, ela tem a responsabilidade pelas tarefas de alfabetização, de higiene

e primeiros socorros, ela cuida dos doentes e das crianças. A mulher namíbia ocupa-se da distribuição de todo o material de propaganda e informação dentro dos campos e, clandestinamente, no interior do País.

Orientada pela Liga das Mulheres Namíbias, sob a direcção da SWAPO, a mulher da Namíbia participa na edificação da nova vida, na conquista da Independência Nacional. A mulher namíbia, de arma em punho na frente de combate, é o exemplo da mulher que se emancipa na luta.

Como afirma o Presidente do Partido FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique, «ninguém pode parar o vento com as mãos». E o vento da libertação no mundo inteiro sopra com toda a força.

Na África Austral, após a vitória do Povo do Zimbábue, e como se referiu muito recentemente o Dirigente Máximo do Povo Moçambicano, «Namíbia é o ponto crucial». A Comunidade Internacional tem, das mais diversas formas, manifestado o seu apoio à luta justa do Povo da Namíbia. As recentes reuniões internacionais em Luanda e em Paris, são alguns dos exemplos do apoio solidário à luta de libertação na Namíbia.

A determinação do Povo da Namíbia trará a vitória, expulsará o invasor. Nem as farsas eleitorais, nem as «negociações» do chamado «Grupo de Contacto», nem as agressões de que a República Popular de Angola tem sido vítima por parte da África do Sul, na tentativa de impedir aquele país de cumprir o seu dever internacionalista, mudarão o curso da História.